

## **FORAMINÍFEROS PLANCTÔNICOS DO QUATERNÁRIO DA BACIA DE CAMPOS (RJ): ASPECTOS BIOESTRATIGRÁFICOS**

*Gabriel Medeiros Marins<sup>1</sup>; Antonio Enrique Sayão Sanjinés<sup>2</sup>; Claudia Maria Magalhães Ribeiro Martins<sup>3</sup>*

<sup>1</sup> UFRURALRJ; <sup>2</sup> PETROBRAS; <sup>3</sup> UFRRJ

**RESUMO:** Este trabalho é fruto de uma parceria entre o CENPES/PETROBRAS e a UFRRJ/DG, com o intuito de desenvolver na Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ) uma pesquisa micropaleontológica com base em foraminíferos planctônicos. Os foraminíferos são protistas, predominantemente marinhos, que secretam uma carapaça de composição calcária, silicosa, orgânica ou composta pela aglutinação de partículas. As pesquisas bioestratigráficas com base neste grupo de microfósseis tem contribuído para a melhor interpretação de poços e consequente melhora da exploração petrolífera, através de estudos biocronoestratigráficos, paleoecológicos, bem como avaliação da estabilidade regional do talude. O presente trabalho relata os resultados obtidos nas análises de foraminíferos planctônicos, a partir do estudo de 61 amostras provenientes do furo (piston core) GL-451, coletado no talude médio (lâmina d'água 1503m), na porção norte da Bacia de Campos. Foram recuperados 16,91m de sedimento, predominantemente lamoso. As amostras foram preparadas seguindo a metodologia padrão para foraminíferos planctônicos do Quaternário, sendo posteriormente realizadas as etapas de peneiramento (à seco, com malha de 125µm), quartejamento, triagem e análises qualitativa/quantitativa dos espécimes. Através dessas análises, foi possível identificar e classificar taxonomicamente as espécies indicadores de intervalos quentes: *Globorotalia menardii menardii*, *G. menardii flexuosa*, *G. tumida*, plexo *Pulleniatina* (*P. obliquiloculata*, *P. primalis*, *P. finalis*) e, as espécies indicadoras de intervalos frios: *Globorotalia inflata*, *G. crassaformis*, *G. truncatulinoides*. De acordo com a variação da frequência relativa das referidas espécies foi possível estabelecer um arcabouço bioestratigráfico para o testemunho analisado. Foram identificadas as biozonas pleistocênicas W (glacial), X (interglacial) e Y (glacial), e a biozona holocênica Z (pós-glacial), estabelecidas por Ericson & Wollin (1968). Além das subzonas W2 e W1 de Kennett & Huddleston (1972) e X2, X1, Y5, Y4, Y3, Y2, Y1 de Vicalvi (1999). Na zona glacial Y, foram identificados os 3 bio-horizontes de desaparecimento do plexo *Pulleniatina* de Vicalvi (1999) YP.1 (84 Ka), YP.2 (74 Ka) e YP.3 (45 Ka). A não constatação das subzonas X11 a X3 foram interpretadas como um hiato aparente, possível seção condensada no limite entre as zonas W e X, tomando como base o mesmo intervalo avaliado e interpretado desta maneira por Sanjinés (2006). A partir dos resultados obtidos concluiu-se que a área de estudo (furo GL-451) é estável, pois foram reconhecidas todas as zonas (de W a Z) referentes ao intervalo de tempo analisado (Pleistoceno superior - Holoceno).

**PALAVRAS-CHAVE:** FORAMINÍFEROS PLANCTÔNICOS; BIOESTRATIGRAFIA; QUATERNÁRIO DA BACIA DE CAMPOS.